

RELATO DE CASO: USO DE TANACETUM VULGARE ASSOCIADO A BANHA SUÍNA NO TRATAMENTO DE QUEIMADURA EM CÃO

MARCON, Gabriela
KAESKI, Milena
VIEIRA, Bruna

INTRODUÇÃO

As queimaduras em cães podem ocorrer por diversas causas e exigem cuidados que promovam a reepitelização, controlem infecções e aliviem a dor. O uso de fitoterápicos é uma alternativa crescente na medicina veterinária (BOROWIAK et al., 2018).

O *Tanacetum vulgare*, popularmente conhecido como erva-de-são-marcos ou erva-de-santa-margarida, possui propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas e cicatrizantes (BOROWIAK et al., 2018).

A banha de porco, por sua vez, é rica em lipídios e ácidos graxos, que favorecem a hidratação e regeneração da pele.



Fonte: Arquivo pessoal,2024

DESENVOLVIMENTO

O caso clínico envolveu um cão sem raça definida (SRD), adulto, com lesão extensa na região sacral compatível com queimadura de segundo grau, de origem térmica. A área lesionada apresentava eritema, ausência de pelos, discreto exsudato e presença de crostas, sugerindo fase inflamatória inicial da cicatrização.

O tratamento foi de uso tópico com pomada artesanal contendo *Tanacetum vulgare* (erva-de-são-marcos) macerado em banha suína, aplicada uma vez ao dia por 10 dias consecutivos.

A formulação foi preparada pela trituração de folhas frescas de *T. vulgare* diretamente em banha de porco em temperatura ambiente e posteriormente armazenada em recipiente esterilizado, mantido sob refrigeração.

A banha atuou como excipiente oleoso, promovendo hidratação da lesão e facilitando a penetração dos compostos bioativos, importante para a regeneração tecidual inicial (SANTOS et al., 2018).

O *Tanacetum vulgare* apresenta flavonoides, monoterpênicos e sesquiterpênicos com efeitos anti-inflamatórios, cicatrizantes, antioxidantes e antimicrobianos (AĆIMOVIĆ et al., 2020).

Estudos indicam que seus extratos inibem bactérias patogênicas como *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*, frequentemente associadas a infecções secundárias em feridas (PEREIRA et al., 2016).

Clinicamente, observou-se melhora progressiva com redução da inflamação, formação de tecido de granulação, reepitelização e ausência de efeitos adversos, resultando em cicatrização avançada ao final de 10 dias.



Fonte: Arquivo pessoal,2025

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento apresentou evolução positiva da ferida, evidenciando o potencial da combinação entre o fitoterápico e o excipiente natural como alternativa viável e acessível no tratamento de queimaduras cutâneas em pequenos animais, especialmente em contextos com restrições de acesso a fármacos convencionais.

REFERÊNCIAS

- AĆIMOVIĆ, Milica; PUVAČA, Nikola. **Tanacetum vulgare L. – a systematic review**. Journal of Agronomy, Technology and Engineering Management, 2020.
- BOROWIAK, F. F. et al. **Avaliação da atividade antimicrobiana de plantas medicinais utilizadas na fitoterapia veterinária**, 2018.
- PEREIRA et al. **Análise farmaco-botânica de folha e caule de Tanacetum vulgare**, 2016.